

EDITORIAL

No presente número, retoma-se, com novo ímpeto, a análise das relações luso-britânicas ao tempo da Guerra Peninsular, época que já originou múltiplos trabalhos no âmbito da investigação em Estudos Anglo-Portugueses, com três novos artigos: o primeiro, da autoria de Gabriela Gândara Terenas, reporta-se à imagem dos britânicos na poesia portuguesa sobre a Guerra e os seus protagonistas britânicos, sob o título “ ‘From Britannic Heroes to the Glorious Alliance’: (Re)Configurations of the British in Portuguese Peninsular War Poetry (1808-1814)”. O segundo diz respeito à viagem que os Holland realizaram ao país durante a mesma época, evocada em “John Russell’s Visits to Portugal in 1808-9, 1810, 1812 and 1814, with a Fragment of a Journal of his Expedition in 1809”, um artigo da autoria conjunta de John Clark e de José Baptista de Sousa, que remete o leitor para figuras que marcaram o período em apreço, como o General Nicholas Trant (Governador de Coimbra e do Porto) ou William Carr Beresford (Marechal do Exército português). A importância dos Holland em Portugal, referida neste último artigo, originou recentemente a publicação do estudo *Holland House and Portugal. English Whiggery and the Constitutional Cause in Iberia* (2018), objecto de uma recensão crítica, da autoria de Miguel Alarcão, incluída na última secção do presente número da Revista. Finalmente, o terceiro artigo, intitulado “Da Estética da Sujidade às Paisagens Culinária, Monumental e Religiosa: Representações de Portugal em Guerra durante a Visita de Lord Byron (1809) no Diário de Viagem de John Cam Hobhouse”, de Rogério Miguel Puga, tendo como objecto de estudo o relato de viagens de Cam Hobhouse, centra-se, todavia, na representação de diferentes tipos de paisagem, através da “estética da sujidade”, não raro em contraponto com a “paisagem gastronómica”, como forma de afirmação da superioridade britânica em relação aos povos do Sul da Europa, bem como da sua condição destes últimos, vistos como quase “mártires” perante a extrema pobreza decorrente da Guerra Peninsular.

As temáticas da Guerra e da Viagem continuam a marcar os Estudos Anglo-Portugueses. Desta feita, trata-se da Guerra Civil de Espanha, a propósito da qual Ralph Fox passa por Lisboa, ao tempo

do Estado Novo, tal como Paul Melia descreve, em “Ralph Fox’s Exposure of Portuguese Military Support for Spanish Nationalism and British Wilful Ignorance”. Tendo como ponto de partida o relato *Portugal Now* (1937) – já estudado, aliás, no número 18 (2009) desta Revista – o autor desenvolve a temática mediante o cruzamento de múltiplas fontes, no sentido de avaliar o funcionamento da Aliança Luso-Britânica no âmbito de uma política de não-intervenção na Guerra Civil de Espanha, determinada pelo Governo de Londres, mas em relação à qual Salazar mantinha muitas reservas.

A temática da viagem surge, neste número, sob múltiplas formas. Relacionado, em grande medida, com as viagens de britânicos a Portugal, encontra-se o Projecto de Carlos Ceia, “Portugal: Abroad”, apresentado pela primeira vez no número 19/2010 da Revista, sob o título “Imagens de Portugal na Ficção Contemporânea”, ao qual se dá continuidade neste exemplar mediante a análise de mais uma narrativa ficcional, *The High Mountains of Portugal* (2016), da autoria de Yann Martel. Trata-se de um “romance phantástico” inspirado na passagem do viajante por Portugal, onde se ficcionaliza, de forma algo surpreendente, a memória do país visitado. Aguardam-se, com expectativa, mais contributos para este Projecto que constituirá, sem dúvida, uma prestigante mais-valia para o avanço do conhecimento em Estudos Anglo-Portugueses. O mesmo se verifica, aliás, com o Catálogo *Porto Sentido de Fora, Livros e Guias de Viagem sobre o Porto entre a Monarquia Constitucional e o Estado Novo / Porto Felt from Afar – Travel Books and Guide books about Porto during the Constitutional Monarchy and the ‘Estado Novo’ (1820-1874)*, da autoria conjunta de Elisa Cerveira, Emília Dias da Costa e Vasco Ribeiro, objecto de uma recensão crítica, da autoria de João Paulo Ascenso Pereira da Silva, inserida na última secção da Revista. Neste caso, deve sublinhar-se, por um lado, o cariz intencionalmente propagandístico da escrita de viagens durante o Estado Novo e, por outro, as referências a relatos de visitantes anglófonos ao país, com passagem obrigatória pela cidade do Porto, que se encontram ainda por estudar, constituindo, assim, matéria para investigações futuras. Pistas para novos trabalhos encontram-se também no inventário de poemas dedicados a D. Catarina

de Bragança, apresentado por Maria da Conceição Castel-Branco, na secção de Projectos, sob o título “Poesia Inglesa sobre D. Catarina de Bragança, Rainha de Inglaterra”.

A história das relações luso-britânicas tem vindo a ser construída desde há muito, nomeadamente nas páginas desta Revista, mas, óbvia e felizmente, há sempre novas descobertas que fazem realmente avançar o conhecimento, mediante contributos de grande valia. Os artigos de Miguel Alarcão e de Malyn Newitt, embora completamente distintos, constituem, pela sua novidade, casos paradigmáticos. Em “Uma Santa e Três Cavaleiros: a Propósito da Igreja Paroquial do Lumiar”, Miguel Alarcão reconstitui a viagem de uma Santa irlandesa do tempo dos celtas, ou seja, do início da evangelização das Ilhas Britânicas, até à Igreja do Lumiar, em Lisboa, onde permanece a imagem de Santa Brígida ou a “Maria dos celtas”. Por seu turno, em “The Rise and Decline of Porto Grande (Cabo Verde): a Microcosm of Anglo-Portuguese Relations”, artigo baseado, na sua essência, em fontes existentes nos arquivos de Kew, Melyn Newitt apresenta uma investigação que vem dar conta de episódios praticamente desconhecidos até agora, respeitantes às relações luso-britânicas, sobretudo as de cariz económico-social, ocorridos entre 1781 e 1943, no Mindelo, Cabo Verde, considerada uma das cidades portuguesas mais importantes do Atlântico nas primeiras décadas do século XX.

Não obstante alguns contributos de valor já existentes, um estudo aturado sobre o pensamento dos lusófilos britânicos ao tempo da Primeira República, nomeadamente Aubrey Bell e Edgar Prestage, continua ainda por fazer. Nesse sentido, o artigo de João Paulo Ascenso Pereira da Silva – “Aubrey Bell and *Portugal of the Portuguese* (1915): a Preview of the Future of Portugal in the Political Turmoil of the First Republic” – vem, em grande medida, contribuir para colmatar essa lacuna, através de um trabalho aprofundado sobre a figura do primeiro, tendo como ponto de partida a obra *Portugal of the Portuguese*, uma conjugação de um relato de viagens com um texto de cariz propagandístico, na qual o autor oferece uma imagem algo polémica do país ao tempo da instauração do novo regime político.

Espera-se que uma investigação aumentada e, sobretudo, de conjunto possa vir efectivamente a colmatar aquela lacuna num futuro próximo.

As relações de interdependência entre os Estudos Anglo-Portugueses e o Estudos de Tradução (sempre que envolvem as línguas portuguesa e inglesa) já foram definidas em números anteriores da Revista e amplamente demonstradas mediante a publicação de vários textos. Neste número, essa correlação sai reforçada com mais dois artigos: “Tradução e Re-IMAGE[I]nação como *Locus* e Foco Central em *The Adventures of Tom Sawyer*”, da autoria conjunta de Susana Amante, Véronique Delplancq, Ana Costa Lopes e Susana Relvas, e “Dialect Usage in *Sophia’s Secret Translation*” de Jorge Almeida e Pinho. No primeiro, as autoras, partindo dos conceitos de representação e reconstrução de imagens, interligam os Estudos Anglo-Portugueses, a Literatura Infanto-Juvenil e os Estudos de Tradução. Analisando, de uma perspectiva comparatista, duas traduções portuguesas de *The Adventures of Tom Sawyer*, o artigo discute criticamente as estratégias adoptadas pelos diferentes tradutores, equacionando o modo como são transmitidas ideias relacionadas com a percepção da identidade e da alteridade, da raça e do multiculturalismo, defendendo que a tradução se institui como um espaço de mediação intercultural. No segundo, o autor/tradutor dá conta das dificuldades encontradas na tradução do dialecto escocês “Doric”, presente no texto de partida, para português, bem como das imposições editoriais que, não raro, condicionam de forma radical as opções do tradutor. A procura de uma forma de transpor o dialecto escocês para o contexto cultural português conduz necessariamente não só a uma comparação entre os dois sistemas linguístico-culturais envolvidos, mas também a uma (re)construção da imagem do Outro, constituindo igualmente um contributo de valor para o enriquecimento dos Estudos Anglo-Portugueses.

As múltiplas confluências de anglofilias e lusofilias encontram, porventura, o seu expoente mais heterogéneo, tanto do ponto de vista das obras e dos autores estudados como das épocas e dos locais abrangidos, nos livros de “Paul Melo e Castro e Cielo G. Festino (eds.),

A House of Many Mansions: Goan Literature in Portuguese: An Anthology of Original Essays, Short Stories and Poems, Under the Peepal Tree-Muse India, Margão (Goa), 2017” e de “Jorge Bastos da Silva, *Anglolutofilias: Alguns Trânsitos Literários*. Porto: Edições Afrontamento/Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa, 2018”, ambos objecto de recensões críticas da autoria de Rogério Miguel Puga e Iolanda Ramos, respectivamente.

O presente número é dedicado à memória do Professor Doutor George Monteiro, da Universidade de Brown, recentemente falecido, que, com grande empenho, simpatia e profissionalismo, desempenhou o cargo de *peer reviewer* desta Revista, desde 2004 até 2017. Aqui fica o nosso reconhecido agradecimento.

Por fim, cumpre recordar que, no próximo ano, se evoca o bicentenário da Revolução Liberal. Pelas suas importantes ligações à Grã-Bretanha, o número 29 da REAP/JAPS, de 2020, será, pela primeira vez na história da Revista, um número temático dedicado exclusivamente às relações luso-britânicas ao tempo do liberalismo (da Revolução de 1820 à Restauração da Carta Constitucional, em 1842).

30 de Setembro de 2019
Gabriela Gândara Terenas

EDITORIAL

In this issue, we return, with renewed gusto, to the analysis of the relations between Portugal and Britain during the Peninsular War, a period which has already given rise to much research in the area of Anglo-Portuguese Studies. The first of three new articles, which is by Gabriela Gândara Terenas, is entitled “From Britannic Heroes to the Glorious Alliance’: (Re) Configurations of the British in Portuguese Peninsular War Poetry (1808-1814)” and deals with the way leading British figures of the Peninsular War inspired Portuguese poetry. The second, a joint article by John Clark and José Baptista de Sousa, analyses the journey to Portugal of the Hollands which took place during the same period. Based on “John Russell’s Visits to Portugal in 1808-9, 1810, 1812 and 1814, with a Fragment of a Journal of his Expedition in 1809”, the article centres on such figures as General Nicholas Trant (Governor of Coimbra and Oporto) and William Carr Beresford (Field Marshal-in-Chief of the Portuguese Army) whilst also examining the importance of the Hollands in Portugal. This topic which has recently given rise to the publication of the study *Holland House and Portugal. English Whiggery and the Constitutional Cause in Iberia* (2018) is reviewed by Miguel Alarcão in the final section of this issue. Finally, the third article, by Rogério Puga, is entitled “Da Estética da Sujidade às Paisagens Culinária, Monumental e Religiosa: Representações de Portugal em Guerra durante a Visita de Lord Byron (1809) no Diário de Viagem de John Cam Hobhouse”. Whilst taking the travel account by John Cam Hobhouse as its point of departure, the article focusses on the representation of different kinds of scenery, drawing upon an “aesthetic of dirtyness” often in contrast with a “gastronomical landscape”, as a way of affirming British superiority over the people of Southern Europe, who are portrayed as victims of the impoverishment brought about by the Peninsular War.

War and travel themes continue to leave a legacy in Anglo-Portuguese Studies. In this case it is the Spanish Civil War and Ralph Fox’s time in Lisbon during the Estado Novo which Paul Melia writes about in his article “Ralph Fox’s Exposure of Portuguese Military Support for Spanish Nationalism and British Wilful Ignorance”. Taking *Portugal Now* (1937) – a book previously studied in this

Journal (nº 18/2009) – as his point of departure, the author cross-references a number of different sources to assess the workings of the Anglo-Portuguese Alliance against the background of the Spanish Civil War and the British Government’s non-interventionist policy, which Salazar firmly opposed.

Travel themes appear under many different guises in this issue. Carlos Ceia’s project “Portugal: Abroad” which was first presented in number 19/2010 of this *Journal* under the heading “Imagens de Portugal na Ficção Contemporânea”, has close links with the journeys of British personalities to Portugal. The project is resumed in the present issue with an analysis of another fictional narrative, *The High Mountains of Portugal* (2016), by Yann Martel. It seems to be a “fantastic novel” inspired by a visit to Portugal in which the memories of the country are fictionalised in surprising fashion. We look forward to further additions to this project which offers an invaluable contribution to the growing prestige of Anglo-Portuguese Studies. The same can be said of the catalogue entitled *Porto Sentido de Fora, Livros e Guias de Viagem sobre o Porto entre a Monarquia Constitucional e o Estado Novo / Porto Felt from Afar - Travel books and guide books about Porto during the constitutional Monarchy and the ‘Estado Novo’ (1820-1874)*, by Elisa Cerveira, Emília Dias da Costa and Vasco Ribeiro, which is reviewed in the final section of the *Journal* by João Paulo Ascenso Pereira da Silva. Here, the deliberately propagandistic character of travel accounts during the Estado Novo period is of particular note, as are the frequent references to English-speaking visitors, and their obligatory stops in Oporto, which suggest opportunities for future research. Further scope for research is also provided by the inventory of poems dedicated to D. Catarina de Bragança which is presented in the Projects section by Maria da Conceição Castel-Branco under the heading “Poesia Inglesa sobre D. Catarina de Bragança, Rainha de Inglaterra”.

The history of Anglo-Portuguese relations has been “work in progress” for many years, not the least in these pages, but evidently, once in a while, there are new discoveries which make an especially valuable contribution towards the advancement of knowledge in the area. Two

articles, on entirely different topics, by Miguel Alarcão and Malyn Newitt, may be considered paradigmatic. In “Uma Santa e Três Cavaleiros: a Propósito da Igreja Paroquial do Lumiar”, Miguel Alarcão describes the journey of an Irish saint from the time of the Celts, or rather the evangelisation of the British Isles, to the Church of Lumiar in Lisbon, where the image of Saint Bridget or the “Celtic Mary” still remains to our day. Malyn Newitt in “The Rise and Decline of Porto Grande (Cabo Verde): a Microcosm of Anglo-Portuguese Relations” tells of the results of his research at Kew into the history of events between 1781 e 1943, at Mindelo, in the Cape Verde Islands, which was considered to be one of the most important Portuguese Atlantic cities in the first decades of the twentieth century. The article deals with episodes in Anglo-Portuguese relations, principally of an economic and social character, which have been practically unknown until now.

Notwithstanding the existence of works of considerable value, a thorough study of the thinking of British Lusophiles at the time of the First Republic, especially Aubrey Bell and Edgar Prestage, still remains to be carried out. Consequently, the article by João Paulo Ascenso Pereira da Silva on “Aubrey Bell and *Portugal of the Portuguese* (1915): a Preview of the Future of Portugal in the Political Turmoil of the First Republic” makes an excellent contribution towards this objective, offering a well-informed portrait of the author based on *Portugal of the Portuguese*, a mixture of travel and propaganda writing in which he gives a somewhat critical appreciation of the country at the time of the establishment of the new regime. It is to be hoped that further research and above all an overview of the whole subject will soon fill the gap in the history of the period.

The interdependent relationship between Anglo-Portuguese Studies and Translation Studies (where Portuguese and English languages are concerned) has been clearly established and amply demonstrated through the publication of several case studies in previous issues of the *Journal*. This correlation is reinforced in this issue by two articles: “Tradução e Re-IMAGE[1]nação como *Locus e Foco Central* em *The Adventures of Tom Sawyer*”, jointly authored by Susana Amante, Véronique Delplancq, Ana Costa Lopes and Susana

Relvas, and “Dialect Usage in *Sophia’s Secret Translation*” by Jorge Almeida e Pinho. In the first of the two, the authors examine the relationship between Anglo-Portuguese Studies, Children’s Literature and Translation Studies, basing their article on theoretical concepts addressing the representation and reconstruction of images. Analysing two translations of *The Adventures of Tom Sawyer* from a comparativist viewpoint, the article offers a critical discussion of the strategies adopted by the two translators, comparing the ways that different perceptions of identity, alterity, race and multiculturalism are conveyed and arguing that translation creates a stage for intercultural mediation. In the second article the author/translator reveals the difficulties encountered in translating the “Doric” Scots dialect of the original text into Portuguese, as well as the constraints put forward by the publisher, which frequently interfere with the translator’s choice of words. The search for ways of transposing the Scots dialect to the Portuguese cultural context leads both to a comparison between the two cultural and linguistic systems but also to a re(construction) of the image of the Other, hence making a further valuable contribution to Anglo-Portuguese Studies.

The following publications may well constitute two of the most heterogeneous examples of the multiple confluences between Anglophilia and Lusophilia, from the viewpoints of the works themselves and their authors, as well the periods and geographical locations involved: “Paul Melo e Castro e Cielo G. Festino (eds.), *A House of Many Mansions: Goan Literature in Portuguese: An Anthology of Original Essays, Short Stories and Poems*, Under the Peepal Tree-Muse India, Margão (Goa), 2017” and “Jorge Bastos da Silva, *Anglolusofilias: Alguns Trânsitos Literários*. Porto: Edições Afrontamento/Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa, 2018”. They are reviewed, respectively, by Rogério Miguel Puga and Iolanda Ramos.

This issue is dedicated to the late Professor George Monteiro of Brown University, who recently passed away, and who with great enthusiasm, kindness and professional zeal acted as peer reviewer for this *Journal* between 2004 and 2017. In this memory we hereby express our sincere gratitude.

EDITORIAL

Next year marks the bicentenary commemorations of the Portuguese Liberal Revolution. Due to the exceptional nature of the links to Great Britain, issue no. 29 of 2020 will, for the first time in the history of this *Journal*, be a thematic issue dedicated exclusively to Anglo-Portuguese relations at the time of Liberalism (from the Revolution of 1820 to the Restoration of the Constitutional Charter in 1842).

30th September 2019
Gabriela Gândara Terenas